

A tridimensionalidade começa a ser sugerida mas não se realiza completamente. Não há um claro posicionamento do ponto de fuga e as extensões em azul marinho funcionam mais como uma moldura do que propriamente efeito 3-D. Se a volumetria não é clara, há porém um referencial de ponto de luz. Ao colocar a base dos glifos em azul e a parte superior com predominância do branco, estabelece-se uma direção luminosa. Um feixe ou raio de luz projeta-se de cima para baixo, como no universo submarino.

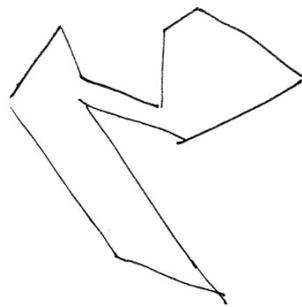


Figura 91. Esboço da letra “G”

Num jogo de complementação, as letras isoladas, em sua grande maioria, só se tornam “inteiras” com a proximidade de outra letra com hastes comuns. No caso da letra “G”, a parte inferior do glifo é ao mesmo tempo a própria letra “a” do próximo desenho.

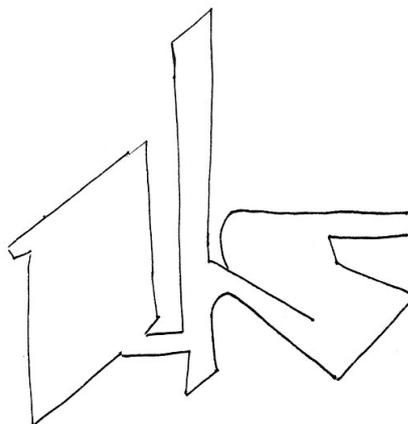


Figura 92. Esboço. Letras “a”, “L” e “S”.

A letra “a” também só se realiza utilizando-se a haste vertical da letra “L”. Por sua vez, o “L” tem sua extensão horizontal metamorfoseada na espinha<sup>80</sup> inferior da letra “S”.

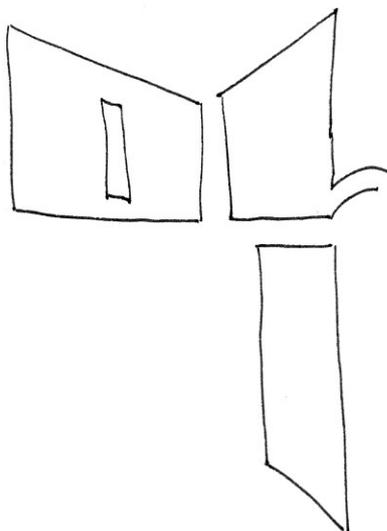


Figura 93. Esboço. Letras “O” e “i”.

A Letra “O” aparece como exceção, tendo sua integridade física preservada e sem fusão com outras letras. Já a letra “i” tem também independência de desenho mas o pingo geometrizado se prolonga dando origem a uma outra forma num plano anterior.

Toda a composição possui prolongamentos e distorções que provocam a visualização de um eixo vertical que rapidamente se duplica através da verticalidade da haste comum às letras “a”, “L” e “i”. Duas diagonais cortam a figura delimitando-a no muro. As finalizações no desenho, em espelhamento invertido, reforçam a leitura em “X” central, criando uma dinâmica de leitura.

---

<sup>80</sup> Espinha é a secção inferior ou superior de letras curvas a partir de um ponto central.



Figura 94. Assinatura também utilizada como *tag*.

Na assinatura caligráfica de Galozi, podemos perceber inúmeras influências da prática da escrita grafitada. Um “G” rotacionado, fazendo com que sua abertura ou vão fique voltada para cima, que se prolonga e dá origem ao travessão horizontal da letra “A”. Um “L” minúsculo precede a letra “o” reduzida a um traço vertical inclinado e uma letra “s” têm a espinha inferior bastante aumentada e curvilínea, forçando a última letra, o “i” a seguir o contorno sugerido.

As deformações provocam a sensação de equilíbrio plástico principalmente através da repetição gestual que dá origem a letras cujo desenho se reduz a basicamente um traço inclinado à esquerda. Todo o conjunto se harmoniza através do recurso de rotacionar e deformar a primeira e a última letra de modo que elas pareçam “abrir” e “fechar” o desenho respectivamente.

O resultado remete a uma corda retorcida e ao símbolo do infinito.

Galozi tem uma preferência pela própria *tag*, tanto assim que a utiliza muito mais que os grafites em *spray*. Sua *tag* é feita utilizando o canetão (nos muros) e canetas hidrográficas ou pincel atômico (no papel).

Dadas as características físicas das canetas hidrográficas, com suas pontas macias e terminações retangulares, o resultado do traço acaba por revelar o movimento da mão através dos rastros mais grossos ou mais finos. A precisão do traço é mais evidente que no aerosol, porque há a necessidade do toque entre a ponta da caneta e o

papel. A sensação tátil permite atuar sinesteticamente de modo mais abrangente do que o jato superficial por sobre o muro.

O uso de canetas hidrográficas confere ao traço, quando repetitivo, a possibilidade de reproduções bastante semelhantes entre si.



Figura 95. Várias *Tags*. Galozi assina aqui no sentido vertical. Canetão.